**A ABORDAGEM BAKHTINIANA DE GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS PUBLICADAS DE 1999 A 2009**

Jakelyne Santos Apolônio

Graduanda de Letras – Língua Espanhola

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Campus Pau dos Ferros

[jakelyne\_santos2011@hotmail.com](mailto:jakelyne_santos2011@hotmail.com)

Mayrla Correia Bento

Graduanda de Letras – Língua Portuguesa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Campus Pau dos Ferros

[mayrla\_bento@live.com](mailto:mayrla_bento@live.com)

**RESUMO:** Após meados da década de 90, com a publicação e implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como documento oficial para educação básica no Brasil, tem-se percebido o alastramento no número de pesquisas referentes a noção/conceito dos gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana. Nesta perspectiva, objetivamos investigar a abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso em produções científicas brasileiras, focalizando, mais especificamente, na identificação e análise das articulações entre a abordagem bakhtiniana e outras abordagens de gêneros possíveis nas produções científicas brasileiras. Teoricamente, nos amparamos nos estudos do denominado Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011, MEDVIÉDEV, 2012) e estudos de comentadores desse Círculo (FARACO, 2009; RODRIGUES, 2004), assim como em estudiosos que discutem sobre o ensino de língua materna (ROJO, 2000; dentre outros). Nosso estudo, assume um caráter interpretativo e uma abordagem qualitativa de pesquisa como direcionamentos metodológicos, se caracterizando também como bibliográfica, já que o *corpus*,constituído de 10 artigos científicos, publicados entre 1999 a 2009, é advindo/coletado da base de dados do Portal de Periódicos da CAPES – plataforma que reúne textos de livre acesso para pesquisadores da área. As análises sinalizam que, as articulações entre a abordagem bakhtiniana e as outras correntes teóricas se efetivam em larga escala nos artigos, onde a teoria bakhtiniana se manifesta mais predominantemente e as demais teorias surgem de modo mais secundário, na maior parte dos artigos.

**Palavras chave:** Gêneros do discurso. Bakhtin. Ensino de Língua materna.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O trabalho com a noção/conceito de gêneros discursivos tem tomado grandes proporções, no Brasil, sobretudo, após a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em meados da década de 90, já que essa noção/conceito de gêneros do discurso foi inserido nos componentes curriculares, principalmente nos PCNs de língua portuguesa no âmbito da educação básica. Considerado como um dos marcos dos gêneros discursivos na educação brasileira, essa perspectiva vem despertando o interesse de estudiosos e pesquisadores e estudiosos da área, provocando, até então, uma proliferação de produções científicas em larga escala. Dessa forma, esse novo objeto, o gênero, emerge no contexto escolar brasileiro e mais abundantemente no campo científico, alicerçado em correntes teóricas as mais diversas.

Nessa perspectiva de proliferação de trabalhos científicos sobre os gêneros discursivos/textuais, principalmente porque constitui-se como uma categoria alicerçada a linhagens teóricas diversas, acreditamos ser pertinente nos interrogarmos sobre a produtividade da abordagem teórica de gêneros, sobretudo quanto às articulações entre a abordagem bakhtiniana e outras abordagens de gêneros possíveis nas produções científicas brasileiras. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar a abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso em produções científicas brasileiras, focalizando, mais especificamente, na identificação e análise das articulações entre a abordagem bakhtiniana e outras abordagens de gêneros possíveis nas produções científicas brasileiras.

Para isso, nos propusemos a investigar também que vozes (autores) são retomados nas produções científicas, isto é, quando se dialoga com a abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso para tratar do ensino de língua materna, quais são as vozes em privilégio? Em que recorrência/vezes esses autores aparecem/são citados nos trabalhos científicos analisados? E mais, quais são os lugares de fala/enunciação que os autores citados se amparam teoricamente? Assim, analisaremos como se dão são as articulações/diálogos entre a abordagem de gêneros do discurso bakhtiniana e outras abordagens de gêneros feitas nas produções científicas examinadas.

**OS GÊNEROS DO DISCURSO – UMA ORIENTAÇÃO PARA A REALIDADE:**

É bem verdade que, participamos de tantas e diferentes esferas da atividade humana e nos deparamos com uma diversidade imensa de linguagens e/ou enunciados mais ou menos homogêneos; isto é, “falamos através de determinados gêneros do discurso [...] todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveise típicas de *construção do todo*. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos).” (BAKHTIN, 2011, p. 282, grifo do autor).

Compartilhando do pensamento de Bakhtin os nossos discursos estão sempre moldados por uma *forma de dizer* e/ou *modos* mais ou menos elaborados de *articulação* das nossas manifestações verbais. Estas formas de produção e organização de discursos são denominados “gêneros do discurso” ou “gêneros discursivos” pelo Círculo de Bakhtin:

**Gênero é um conjunto** **dos meios de orientação coletiva na realidade**, dirigido para seu acabamento. Essa orientação é capaz de compreender novos aspectos da realidade. A compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social e ideológica.” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 200, grifos nossos).

Conforme conceituado por Medviédev, os gêneros do discurso são modos de orientação da e para a realidade; são modos de produzir, organizar e transportar os nossos discursos e suas respectivas finalidades. Neste sentido, a produção do dizer, que engendra diversos recursos linguísticos, textuais, imagéticos e tantos outros aspectos, só pode ser entendida e desenvolvida por enunciados concretos e reais no âmbito da comunicação verbal e ideológica; dirigido por e para uma realidade social específica. Para isso, segundo Bakhtin (2011), existem três elementos indissoluvelmente ligados aos gêneros, determinados pelos campos da atividade humana e pela vontade discursiva do sujeito, são eles: **conteúdo temático** (tema), **estilo** de linguagem e **construção composicional** do dizer – procedimentos estes, mais que linguísticos e gramaticais, já que revelam-se movimentos dialógicos, discursivos e responsivos do sujeito no âmbito da comunicação verbal.

Os gêneros são, portanto, modos de produzir e veicular a linguagem. Não podem ser pensados, de maneira alguma, como formas fixas e infinitamente estabelecidas em uma comunidade discursiva, os gêneros são movidos e *dirigidos* para um interminável *acabamento*; não devem cessar, uma vez que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Segundo Brait e Pistori (2012), mais que uma ferramenta para inteirar-se em determinada realidade social os gêneros significam *ação*; significam como agir, isto é, compreender e responder ativamente nas mais diversas situações da comunicação discursiva. Os gêneros governam toda a nossa ação humana e são, pois, responsáveis por todo o nosso agir no mundo da vida.

“Não se trata, portanto, de se repetir padrões, ou obedecer a fórmulas, simplesmente. Ao invés do perfil estático da forma, o que interessa ao estudo dos gêneros é a dinâmica de sua produção ao longo da história [...].” (LIRA, 2016, p. 195). Daí a constante instabilidade dos gêneros, porque neles refletem e refratam discursos outros anteriores já ditos em algum momento da história, como também projetam a discursos futuros ainda não pronunciados. Os gêneros, portanto, são estáveis porque possuem formas típicas de orientação do dizer, e instáveis ao mesmo tempo porque são realizados por sujeitos reais na comunicação discursiva, o que permite ao falante, a depender da situação/esfera/gênero discursivo rupturas no ato da produção textual. No dizer de Costa (2017) os gêneros discursivos é uma mediação da vontade discursiva (individual) do sujeito falante e das coerções sociais (estabelecidas coletivamente).

**O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO NO ENFOQUE DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**

É bem verdade, como comentam Campos (2016) e Rodrigues (2005), que os conceitos do Círculo de Bakhtin, e em especial o conceito/noção de gêneros do discursivo, não foram criados ou desenvolvidos com o foco no ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira, mas estes ainda surpreendem a muitos estudiosos da linguagem pela contemporaneidade das ideias teóricas, sobretudo porque indicam caminhos metodológicos e didático-pedagógicos no trato com o texto, *unidade de ensino* da língua portuguesa (ROJO, 2000). E assim, nesse contexto, que os gêneros discursivos são introduzidos nos componentes curriculares nacionais, especialmente os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais em seus dois ciclos: 1º e 2º (publicado em 1997) que compreendem os anos/séries iniciais, e o 3º e 4º ciclo (publicado em 1998) que compreende os anos finais do ensino fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs), dentre outros objetivos, buscam construir referências de qualidade para as práticas educativas em âmbito nacional, parametrizando a construção de currículos comuns a todos os estados e municípios brasileiros, respeitando, contudo, as diversidades e particularidades culturais e sociais de cada região e comunidades locais (BRASIL, 1997 e 1998). Nisso, constitui-se um documento de suma importância na intervenção da educação brasileira, já que promove um ensino voltado para as práticas sociais e cidadãs dos alunos, inserindo-os na comunidade ativa e letrada, efetivamente; esses são, pois, os objetivos e pressupostos gerais do documento nacional.

À vista disso, o ensino de língua portuguesa nos parâmetros nacionais, está pautado na concepção de aumento da participação social dos sujeitos-alunos, em que eles ganhem a capacidade de letramento, discernimento e autonomia plena em suas práticas futuras, diante de seus direitos e deveres de cidadania. Para isso, o conhecimento dos discursos públicos, textos e outras linguagens que circulam socialmente nas várias e diferentes esferas, são primordiais para o aumento das possibilidades de inserção social desses alunos. São através dessas percepções que se ampliam as possibilidades de ação na sociedade. É nesta perspectiva, os gêneros são introduzidos nos documentos oficiais, pois segundo Gomes-Santos (2004, p. 136) “pode-se dizer que o conceito de gênero permite a reflexão sobre a necessidade e os modos possíveis de inserção das comunidades linguísticas e de suas práticas linguageiras no mundo letrado sóciohistoricamente estabelecido como legítimo.”

**METODOLOGIA**

Nossa pesquisa se ampara teoricamente nos estudos do denominado Círculo de Bakhtin que se perpetua na teoria/análise Dialógica do Discurso (ADD); nos embasamos também em estudos de comentadores desse Círculo, como Faraco (2009) e Rodrigues (2000 e 2005), assim como em trabalhos de pesquisadores nacionais que discutem a língua materna, a exemplo de Rojo (2000) dentre outros. Nesta perspectiva, como característica das ciências humanas nosso estudo assume um caráter interpretativo e abordagem qualitativa como direcionamentos metodológicos diante dos dados. Este trabalho se caracteriza também como bibliográfica, já que o *corpus* se encontra constituído de artigos científicos coletados no Portal de Periódicos da CAPES, onde os textos estão disponíveis livremente para acesso de pesquisadores da área, e ainda se insere em um caráter quantitativo devido à elaboração de gráficos para a sistematização, avaliação e quantificação dos dados evidenciados.

O corpus se constitui de dez artigos científicos coletados no portal de periódicos da Capes no período compreendido de 1999 a 2009. Dentre os critérios para delimitar nosso corpus encontram-se os seguintes: a) produções de pesquisadores nacionais; b) produções no formato de artigo científico; c) produções em língua portuguesa; e) produções de pesquisadores de instituições diferentes nacionais, e principalmente, produções científicas que assumiam/incorporavam a abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso no âmbito do ensino de língua portuguesa. Quanto à pesquisa na Plataforma Capes, foi utilizado alguns descritores específicos para a coleta, são eles: “gêneros do discurso e ensino”, “a abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso”, “gêneros do discurso”, “gêneros discursivos” e “gêneros textuais”.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO**

De acordo com o nosso objetivo de identificar e analisar as articulações entre a abordagem de gêneros do discurso bakhtiniana e outras abordagens de gêneros que são feitas nas produções científicas examinadas, nos propusemos a investigar também e para isso, que vozes (autores) são retomados nas produções científicas, assim como qual o lugar de fala/enunciação que os autores citados se amparam teoricamente. Assim, analisaremos como se dão são as articulações, diálogos entre as abordagens teóricas presentes nesses artigos científicos analisados.

Logo, nossa análise se organiza inicialmente na identificação das vozes/autores e posteriormente, verificaremos as abordagens teóricas que se fazem presentes nos artigos científicos, fazendo o uso, para isso, de gráficos, com a finalidade de sistematizar, quantificar e avaliar os dados.

* Identificação das vozes/autores privilegiadas

De início queremos ressaltar que dada a quantidade expressiva de autores elencados, que resultam num total 45 vozes, torna-se inviável a inclusão de todos os autores em um só gráfico, assim que apresentaremos, a seguir, as vozes que mais se evidenciam nos artigos.

**Fonte:** Dados da pesquisa

Dentre as “vozes privilegiadas” nos artigos, podemos perceber que há um forte aporte de citações de Mikhail Bakhtin, referenciado 43 vezes nos artigos. Este é, possivelmente, um ponto positivo, pelo estabelecimento de diálogos com o autor que mais discute gêneros (Bakhtin) dentre os demais autores do Círculo, de acordo com Brait e Pistori (2012). Porém, por outro lado, observamos que os demais autores do Círculo não são comumente citados: Volochínov é citado, pois, em somente nos artigos AI010 e AI01 (este, em coautoria com Bakhtin), e Medviédev, desafortunadamente, em nenhum artigo.

Ao assumirem a teoria bakhtiniana nos trabalhos, acreditamos que estabelecer diálogos com os autores do Círculo é primordial, imprescindível, de ampla contribuição e enriquecimento para o trabalho, não somente Bakhtin ­– autor de mais renome e conhecimento por levar o nome do Círculo, conforme Faraco (2009) –, mas também com os outros autores, tais como Medviédev e Volochínov, que muito poderiam contribuir para as pesquisas já que também discutem a noção/conceito de gêneros discursivos. Nesta perspectiva, o nome de Bakhtin citado amplamente nos trabalhos, se explica, muito possivelmente, porque o ensaio de Bakhtin “Os gêneros do discurso” é tomado muitas vezes, como única obra que aborda os gêneros discursivos da perspectiva bakhtiniana. É que este texto tornou-se o mais conhecido entre os estudiosos e professores de língua materna, principalmente a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRAIT, PISTORI, 2012; CAMPOS, 2016).

De grosso modo, vemos uma ampla recorrência de autores/vozes citadas, as vezes próximos, filiados à abordagem bakhtiniana como os “comentadores do Círculo de Bakhtin”, como Brait, Machado e Faraco, ou por vezes, escritores mais distantes da teoria, pertencentes a outros lugares teóricos, dialogando menos com a corrente bakhtiniana, a saber: Baquero, Tomazoni, Neckel e Silva, por exemplo. São alguns exemplos de autores referenciados nos trabalhos que podem, possivelmente, trazer variações e conversões teóricas na noção/conceito de gênero já que esses trabalhos estão em diálogo com outras vozes e autores, que não a da perspectiva bakhtiniana.

Nesta seguinte categoria, temos por finalidade identificar o lugar teórico a que pertencem os autores citados nas produções científicas; nem sempre, muitas vezes, essas abordagens são explícitas nos artigos, isto é, seja na seção de resumo, seja de introdução, por exemplo. De todo modo, tratamos de identificar indícios dessas abordagens mediante uma investigação do lugar teórico dos autores citados que aqui apresentamos.

* Identificação das abordagens teóricas presentes nos artigos

**Fonte:** Dados da pesquisa

Mediante o gráfico, poderíamos afirmar que a teoria bakhtiniana está sendo assumida e discutida em ampla completude, já que aparece em destaque. No entanto, é necessário ter um olhar mais acurado dos dados; que o faremos agora nesta categoria das articulações entre as abordagens.

* Articulações entre a abordagem bakhtiniana e as outras correntes teóricas:

No nosso primeiro caso, surge a Linguística Textual ou Linguística do Texto (doravante LT) e a teoria bakhtiniana. O diálogo entre as abordagens (textual e bakhtiniana) se inscreve nos artigos AI03, AI05, AI07, AI09 e AI010. Vejamos um fragmento do artigo AI09, que mais evidencia o diálogo entre as abordagens:

A **coesão textual**, atrelada à organização de informações no **enunciado**, corrobora a **coerência** textual, unidade de sentido expressa. A existência de textos está condicionada à incorporação de **gêneros discursivos** (Koch, 2002). (Grifos nossos).

Como podemos observar no fragmento, o diálogo entre as abordagens ocorre na discussão sobre o enunciado, objeto da teoria bakhtiniana, e sobre o texto, objeto da Linguística Textual. Logo, a Linguística Textual, neste artigo, tem caráter secundário, manifestando-se apenas nesta breve abordagem sobre enunciado/texto no âmbito dos gêneros discursivos. Nos demais artigos, observamos uma menor recorrência à LT. Nossas análises permitem-nos dizer que a teoria bakhtiniana aparece como foco central em todos os artigos, e que os autores/trabalhos científicos da LT surgem como complementação, seja no embasamento teórico, seja na sessão de análise.

Nosso segundo caso aponta para a Linguística Aplicada (LA), presente nos artigos AI02, AI04, AI06, AI07 e AI010. Nesta perspectiva, observamos que o diálogo entre essas perspectivas teóricas se estreita, já que vários autores citados no artigo AI04, conforme o fragmento abaixo, se filiam em seus trabalhos à teoria bakhtiniana; o que fortalece e contribui para a consistência teórica bakhtiniana.

A pesquisa fundamenta-se nos estudos de **Bonini** (2002); **Britto** (2002) e **Rojo** (2001) [...] Recentes pesquisas têm se desenvolvido em LA dentro dessa perspectiva, privilegiando as relações discursivas na produção de texto: **Lemos-Rossi** (2002), **Rojo** (1996) [...].” (Grifos nossos)

No que concerne aos demais artigos que fazem diálogo com a LA, a articulação se dá em menor recorrência e dado o espaço bastante restringido não traremos recortes. Mas para falar em linhas gerais, observamos que a Linguística Aplicada entra em diálogo com a teoria bakhtiniana, na maioria dos artigos, de modo secundário e complementar. Diante disso, consideramos que essa característica se dá em virtude de que a LA se volta enfaticamente para resoluções práticas e metodológicas do ensino de línguas, tanto materna como estrangeiras; aportando, logo, mais um respaldo prático e procedimental que teórico propriamente.

Nosso terceiro caso se estabelece do diálogo entre a teoria bakhtiniana e o Grupo de Genebra, cujos principais nomes são Dolz e Schneuwly, presentes nos artigos AI06, AI09 e AI010. Vejamos um fragmento do artigo AI06:

[...] como o aluno não consegue se apropriar de todos os conhecimentos sobre o gênero de uma só vez a **elaboração didática**. [...] Essa constatação [...] já foi apontada em outras perspectivas, dentre elas, as do Grupo de Genebra (**Dolz e Schneuwly**, 2004). (Grifos nossos)

A abordagem sobre os gêneros proposta pelo Grupo de Genebra se articula à abordagem bakhtiniana sob o enfoque da didatização e aplicação dos gêneros no ensino da produção textual. Mediante o fragmento, a abordagem do Grupo de Genebra surge sob esse viés mais prático, de como proceder no ensino de gêneros através de elaborações didáticas e/ou sequências didáticas. Logo, o diálogo se manifesta também, consequentemente, num caráter também secundário, prático e procedimental no trato com os gêneros.

No que concerne ao campo da Educação presente em nossos artigos AI08, AI09 e AI010, o diálogo se dá minimamente sob as vozes de Pécora, Perrenoud e Smith (autores não evidenciados no gráfico apresentado devido às limitações mencionadas), são utilizados apenas para referenciar trabalhos desta área de estudo. Nesta acepção, ainda que o diálogo não se inscreva em nível macro, percebemos laços de diálogos existentes entre as áreas para com o mesmo objeto de ensino – os gêneros/textos.

Em relação ao diálogo da Análise do Discurso Francesa com a teoria bakhtiniana, vemos presente em dois artigos AI05 e AI08. Vejamos um excerto:

A concepção de **estilo** **proposta por Bakhtin** pode ser associada à que se encontra nos estudos de **Possenti** (1988), que considera o **estilo** *escolha* e *marca de trabalho do sujeito na linguagem*. (Grifos em itálico do autor e em negrito nossos).

Neste fragmento, retirado do artigo AI08, a abordagem bakhtiniana é mais central no artigo, sobretudo na sessão de fundamentação teórica e a A.D. Francesa se evidencia na temática de estilo. Logo, a Análise do Discurso Francesa é utilizada como acessória nesta perspectiva, já que o tema é objeto comum às duas teorias.

Quanto ao artigo AI05, a articulação das duas abordagens se dá de forma intercalada, já que o autor aborda sobre dialogismo e gêneros do discurso sob a linha bakhtiniana e sobre heterogeneidade enunciativa sob a perspectiva francesa de forma interposta. Contudo, se avaliarmos a quantidade de vezes em que as abordagens se apresentam, podemos dizer que se manifestam de forma equiparada, pois a A.D. Francesa apresenta 13 ocorrências e a teoria bakhtiniana 11 vezes.

No que se refere ao diálogo da teoria bakhtiniana com o Letramento, observamos que se articulam em menor grau. Nesses artigos (AI06 e AI09) vimos trabalhos de Soares e Kleiman no âmbito das citações. No artigo AI09, a inserção se configura através das práticas sociais no uso da escrita, e no artigo AI06 a articulação se concebe mediante uma perspectiva histórica e descritiva sobre a inclusão do ensino de Língua Portuguesa na escola. Diante dessa descrição, percebemos que o diálogo não se estabelece intensivamente, apesar de que as duas abordagens se correlacionarem, pois que as práticas de letramento viabilizam-se através os textos, os gêneros discursivos (BROCARDO, 2015).

Quanto às demais abordagens que tiveram somente 01 ocorrência, especificamente Fonologia; Morfologia; Estilística (AI03); Semiótica (AI05); Sócio-Retórica (AI07); Literatura (AI08); Linguística Sistêmico Funcional e Sociologia (AI09) vemos números menos expressivos de ocorrências, portanto, e por isso não iremos nos adentrar em virtude de nosso espaço bastante limitado.

Contudo, em linhas gerais, todas essas abordagens, em menor ou maior medida, só refletem os diálogos e inter-relações existentes entre as correntes teóricas, tal que os pesquisadores sentem necessidade e/ou interesse de transitar ou estabelecer pontes de contato entre as abordagens, afim de sobressair diferenças, comparações; semelhanças profundas ou mais longínquas, dentre outras possibilidades. As abordagens, em sua maioria, não são assumidas explicitamente nos trabalhos científicos, porém os produtores não deixam de construir diálogos através de outras vozes/pesquisadores que se inscrevem em outros lugares teóricos; e isso tem relação direta, muito provavelmente, com a bagagem significativa de leituras que têm esses pesquisadores. É interessante, portanto, rico e profícuo esse ponto temático que esgotamos nesse momento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, buscamos investigar a abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso em produções científicas brasileiras, mais especificamente sua apropriação teórico-metodológica em trabalhos de pesquisadores nacionais que discutem o ensino de língua materna, focalizando a identificação e análise das articulações entre a abordagem bakhtiniana e outras abordagens de gêneros que são feitas nas produções científicas examinadas.

Nesse sentido, as análises realizadas nos permitem dizer que Bakhtin se sobressai mais fortemente dentre as vozes privilegiadas, porque além de ser o autor de mais renome e conhecimento por levar o nome do Círculo, seu ensaio “Os gêneros do discurso” é o texto mais conhecido entre os estudiosos e professores de língua materna, devido, principalmente, às reflexões e contribuições sobre os gêneros nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRAIT E PISTORI, 2012; CAMPOS, 2016); contribuindo assim, portanto, para que Bakhtin tenha mais visibilidade e saliência nos artigos desta pesquisa.

Por conseguinte, na categoria do lugar de fala dos autores citados, ou seja, as abordagens teóricas pelas quais os autores se amparam/filiam vimos que a teoria bakhtiniana se faz eminentemente presente nas produções científicas, ocupando lugar de destaque, mas que não é a única abordagem a ser utilizada nas produções científicas, já que se manifestam várias outras correntes teóricas nesses artigos científicos, mostrando que os pesquisadores preferem/se interessam por utilizar mais de uma abordagem teórica.

No que se refere às articulações entre a abordagem bakhtiniana e as outras correntes teóricas, podemos dizer que os diálogos se efetivam em larga escala nas produções científicas. A teoria bakhtiniana enquanto aporte teórico-metodológico, se manifesta mais predominantemente nos artigos enquanto que as outras correntes teóricas surgem de modo mais secundário, na maior parte dos artigos, manifestando-se ora como suportes mais práticos de ordem didático-pedagógicos dos gêneros, ora no âmbito das analogias teóricas, entrecruzando-se pontos convergentes e divergentes. Concordando com Marcuschi (2008), Bakhtin é um autor que, fornecendo amparo teóricos de nível macroanalítico com categorias mais amplas, pode ser assimilado por todos de forma muito proveitosa.

**REFERENCIAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BRAIT, B. PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. **Alfa**, São Paulo, 56 (2): 371-401, 2012

BRASIL/Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. (Brasília: MEC/SEF, 1997). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso 25/08/2018

BRASIL/Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. (Brasília: MEC/SEF, 1997). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso 25/08/2018

BROCARDO, R. O. **Diálogos entre o círculo de Bakhtin e os novos estudos do letramento.** In: V Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas. Anais (on-line). Disponível: http: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo2/DI>

ALOGOS\_ ENTRE\_O\_CARCULO\_DE\_BAKHTIN\_E\_OS\_ NOVOS\_ESTUDOS\_\_DO\_LE

TRAMENTO.pdf. Acesso em: 25/08/2018. Acesso em: 25/08/2018

CAMPOS, M. I. B. Bakthtin e o ensino de língua materna no Brasil: algumas perspectivas. **Conexão Letras**, 2016, v. 11, n. 16, p. 123-137.

COSTA, L. R. A Questão da Ideologia no Círculo de Bakhtin: E os Embates no Discurso de Divulgação Científica da Revista Ciência Hoje. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2017

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo:** as ideias do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

GOMES-SANTOS; S. N. **A questão do gênero no Brasil: teorização acadêmico-científica e normatização oficial.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP, 2004a, p. 131-163

LIRA, A. F. Considerações sobre análise de gêneros do discurso a partir de seu cronotopo. In: RODRIGUES, R. H.; PEREIRA, R. A. (Org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em linguística aplicada.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 191-209.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012, p. 193-207.

RODRIGUES, R. H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológica. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem na sala de aula:** praticando os PCN’s. Campinas: Mercado das Letras, 2000, p. 27-38.